

MEC vai incentivar computador na escola

O Ministério da Educação vai incentivar a utilização de computadores nas escolas públicas do País. De imediato, será criado um Comitê Assessor em Informática na Educação, para orientar a Secretaria de Primeiro e Segundo Graus (SEPS) na elaboração de um programa de trabalho relativo ao uso da informática na educação. Comparando-o à borracha e ao livro, o secretário da SEPS, Aloisio Sotero, defende que o computador chegue à sala de aula "como um instrumento educacional".

A ideia encontra resistência. O grande dilema que foi apresentado, ontem, pelo secretário-geral do MEC, Evarardo Maciel, na abertura do seminário "Informática e Educação" — são as oito milhões de crianças na faixa etária escolar que não têm acesso ao ensino. Num país que convive com esta realidade, construir mais salas de aula não é prioritário à so-

fisticação dos métodos?

MELHORIA

Sotero argumenta que, além da situação econômica do País, o problema da educação brasileira está centrado em outras questões, como melhoria do ensino, evasão, repetência, descaso político intencional com relação à educação etc. E não se pode esperar a solução de uma, para, depois, abordar a solução de outra questão. O computador, a seu ver, é importante instrumento de reforço de alfabetização; no desenvolvimento de atividades cognitivas; e na resolução de exercícios de fixação.

Ele próprio usuário de um microcomputador instalado em seu gabinete, o secretário da SEPS lembra, também, a irreversibilidade da informática no setor educacional. "O computador, inevitavelmente, vai chegar à escola e pode ser nocivo. O MEC não pode ficar omissos. Tem de

sair da lanterninha da informática". Não se pode desconhecer que escolas particulares já utilizaram o instrumento. Além disso, a SEPS tem recebido mais de 100 solicitações de recursos e orientação de introdução de informatização.

PROJETOS

E, por enquanto, o órgão não tem como atender nenhuma delas. Sotero admite que, no próximo ano, o MEC, financie projetos de introdução de informática nas escolas, desde que esteja equacionado o problema do acesso no Estado em questão. Além disso, o comitê a ser criado terá três diretrizes: orientar que tipo de equipamento deve ser comprado; incentivar universidades e centros de pesquisa a produzirem programas educativos (há a ideia de se promover um concurso de **soft ware**); e capacitar recursos humanos para trabalhar nesta área.